



Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco

Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais

Pastor Presidente: Ailton José Alves

Av. Cruz Cabugá, 29 – Santo Amaro – Recife-PE / CEP. 50.040.000 Fone: 3084.1524 / 3084.1543

LIÇÃO 07 – AS NATUREZAS HUMANA E DIVINA DE JESUS

1º TRIMESTRE DE 2025 (Rm 1.1-4; Fl 2.5-11)

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos sobre a identidade do Senhor Jesus, fazendo uma abordagem a luz de nossa Declaração de Fé; exploraremos sobre as principais heresias acerca das duas naturezas de Jesus, apresentando o que NÃO É a dupla natureza de Jesus. Logo após, demonstraremos O QUE É a dupla natureza de Jesus, e, por fim, provaremos que Jesus uniu em sua pessoa, as duas naturezas perfeitas.

I - SOBRE A IDENTIDADE DO SENHOR JESUS

Nossa Declaração De Fé expressa: “CREMOS, professamos e ensinamos que o Senhor Jesus Cristo é o Filho de Deus e o único mediador entre Deus e os seres humanos, enviado pelo Pai para ser o Salvador do mundo, verdadeiro homem e verdadeiro Deus: *“e dos quais é Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém”* (Rm 9.5) (Soares [Org.], 2017, p. 49).

1.1 A humanidade de Cristo. As Escrituras Sagradas apresentam diversas características humanas em Jesus. O relato de sua infância enfoca o seu desenvolvimento físico, intelectual e espiritual: *“E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens [...] E o menino crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele”* (Lc 2.40,52). O profeta Isaías anunciou de antemão sobre Emanuel: *“manteiga e mel comerá, até que ele saiba rejeitar o mal e escolher o bem”* (Is 7.15). Ele tornou-se homem para suprir a necessidade de salvação da humanidade. O termo “Emanuel”, que o próprio escritor sagrado traduziu por *“Deus conosco”* (Mt 1.23), mostra que Deus assumiu a forma humana e veio habitar entre os homens: *“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”* (Jo 1.14). A Bíblia ensina tanto a divindade como a humanidade de Cristo: *“E todo o espírito que confessa que Jesus não veio em carne não é de Deus”* (1Jo 4.3). A humanidade de Cristo está unida à sua divindade, pois Ele possui duas naturezas, e essa união mantém intactas as propriedades de cada natureza, o que está claramente expresso no seu nome *“Emanuel”*. A encarnação do Senhor Jesus fez-se necessária para satisfazer a justiça de Deus: o pecado entrou no mundo por um homem, Adão (Rm 5.12), assim, tinha de ser vencido por um homem, Jesus. *Em sua natureza humana, Jesus participou de nossa fraqueza física e emocional, mas não de nossa fraqueza moral e espiritual.*

1.2 A deidade absoluta de Jesus. A Bíblia afirmar com frequência que Jesus é Deus: *“No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”* (Jo 1.1); *“Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade”* (Cl 2.9). As Escrituras Sagradas revelam os atributos divinos na pessoa de Jesus. Ele é eterno: *“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”* (Is 9.6); onipotente: *“Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-poderoso”* (Ap 1.8); onipresente: *“Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”* (Mt 18.20); e onisciente: *“Agora, conhecemos que sabes tudo”* (Jo 16.30). As suas obras revelam também a sua divindade. Ele é o absoluto soberano (Ef. 1.21) e criador de todas as coisas (Jo 1.3; Cl 1.16; Hb 1.2). Ele é a fonte da vida (Jo 11.25) autor do novo nascimento, (1 Jo 2.29), habita nos fiéis, dá a vida eterna, (Ef 3.17; Jo 14.23; 10.28), inspirou também os profetas e apóstolos, (1Pd 1.11), distribui os ministérios (1Co 12.5; Ef. 4.11), santifica os fiéis (1Co 1.2), deu poder aos apóstolos (At 4.30), perdoa pecados (Mt 9.2), é adorado pelos humanos (Mt 9.18), pelos anjos (Hb 1.6) na terra e no céu (Ap. 5.11-14). Possui títulos divinos, como *“Eu Sou”* (Jo 8.58), o *“Alfa e o Omega, o Princípio e o Fim”* (Ap 21.6) e o Senhor dos Senhores (Ap. 19.16) (Soares [Org.], 2017, pp. 50,51).

II - AS HERESIAS CONTRA O ENSINO BÍBLICO DA DUPLA NATUREZA DE JESUS

2.1 Nestorianismo. Dizia que, em Jesus, havia duas pessoas. O termo “*nestorianismo*” provém de Nestório, patriarca de Constantinopla entre 428-431 d.C.

2.2 Monofisismo. Vocábulo “*monofisismo*” ou “*monofisita*” provém de duas palavras gregas: *monos*, “único”, *ephysis*, “natureza”. Esse termo é genérico e passou a ser usado, posteriormente para indicar os grupos que defendiam a doutrina de que Cristo possuía uma só natureza. *Trata-se da doutrina que defende que naturezas divina e humana de Cristo estavam amalgamadas numa única natureza.*

2.3 Quenoticismo. No século 19, criou-se uma tentativa de se resolver o problema da encarnação entre as duas naturezas: Jesus teria se esvaziado de sua forma de Deus na encarnação, realizando uma troca de parte de sua natureza divina por características humanas. A Segunda pessoa da Trindade abandonou seus atributos distintivamente divinos (*onisciência, onipotência e onipresença etc.*) e, no lugar deles, assumiu qualidades humanas. Suas qualidades morais, como amor e misericórdia, foram preservadas (Erickson, 2015, p. 704).

III - O QUE NÃO É A DUPLA NATUREZA DE JESUS

- **A união entre as duas naturezas não é comparável ao relacionamento do casamento**, isto porque, ainda que o casal *“se torne um”*, a mulher e o homem possuem suas personalidades distintas; Cristo, porém, possui apenas uma personalidade.
- **As naturezas não são unidas pelo tipo de laço que une os crentes a Cristo.** Neste mesmo caso, temos diversas personalidades unidas a Cristo, Jesus, porém, possui duas naturezas e uma só personalidade.

- **A natureza divina não habitou em Cristo da maneira que Ele habita no crente.** Repete-se o mesmo equívoco do ponto anterior.
- **As duas naturezas não foram combinadas em uma única natureza.** Esse ponto é o monofisismo que é uma doutrina cristológica que surgiu no século V e afirma que, após a Encarnação, Cristo possuía apenas uma única natureza, que seria divina ou uma fusão entre a divina e a humana.
- **A natureza divina de Cristo não foi gradativa.** Conforme defesa dos Dornelistas.
- **O Logos não substitui a alma e o espírito de Cristo.** Como afirmavam os apolinaristas que projetaram uma cristologia herética no século IV. Eles ensinavam que, em Jesus Cristo, o Logos divino substituiu a alma racional humana, ou seja, Cristo tinha um corpo humano, mas não uma mente humana, pois esta foi absorvida pela encarnação.

IV - O QUE É A DUPLA NATUREZA DE JESUS

4.1 Cristo fala uniformemente de si mesmo e fala-se dele como uma só pessoa. Não há nenhum intercâmbio de “eu” e “tu” entre as naturezas divina e humana como as achamos entre as pessoas da Trindade (João 17.23) (Strong, 2003, p. 334).

4.2 Os atributos e poderes de ambas as naturezas são aplicáveis a Cristo. Reciprocamente as obras e dignidades de Cristo são aplicáveis a quaisquer das naturezas, *de modo inexplicável*, a não ser com base no princípio de que estas duas naturezas são orgânica e indissolivelmente unidas em uma só pessoa (exemplos daquele uso estão em Rm 1.3 e 1Pd 3.18; e deste 1Tm 2.5; Hb 1.2,3) (Strong, 2003, p. 335).

4.3 As constantes representações escriturísticas sobre o infinito valor da expiação de Cristo e da união da raça humana com Deus. Têm sido asseguradas nele, só são inteligíveis quando Cristo é considerado, não como um homem de Deus, mas como um Deus-homem, em quem *as duas naturezas são de tal modo unidas que o que cada uma faz tem o valor de ambas* (1Jo 2.2; 2Pd 1.4) (Strong, 2003, p. 336).

VI - JESUS UNIU NA SUA PESSOA AS DUAS NATUREZAS PERFEITAS

5.1 A união das duas naturezas. O proeminente teólogo Eurico Bergsten, declarou (2016, p. 57): “Pela concepção sobrenatural de Maria, Jesus herdou do seu Pai, pela operação do Espírito Santo (Lc 1.35), a *natureza divina* com todas as suas características. De Maria Ele recebeu a *natureza humana*. As suas naturezas divina e humana se uniram na constituição de sua pessoa de modo perfeito. As duas naturezas não se misturam, isto é, Jesus não ficou com a sua divindade “*humanizada*” ou com a sua natureza humana “*divinizada*”. Em Caná, quando Jesus transformou a água em vinho, a água deixou de ser água e passou a ser integralmente vinho (cf. Jo 2.8-10). Quando, porém, Jesus se fez homem, continuou sendo Deus verdadeiro, mesmo estando sob a forma de homem verdadeiro.

5.2 As duas naturezas em uma só personalidade. As duas naturezas operavam assim *simultânea e separadamente* sua pessoa. Jamais houve conflito entre as duas naturezas, porque Jesus, como homem, seja nas suas determinações ou autoconsciência sempre conforme a direção do Espírito Santo, sujeitava-se à vontade de Deus, de acordo com a sua natureza divina (Jo 4.34; 5.30; 6.38; Sl 40.8; Mt 26.39). Assim, Jesus possuía duas naturezas em uma só personalidade quais operavam de modo *harmonioso e perfeito*, em uma união indissolúvel e eterna.

5.3 As duas naturezas na declaração do Credo de Calcedônia. “[...] ensinamos que se deve confessar que nosso Senhor Jesus Cristo é o mesmo e único Filho, perfeito quanto à *divindade* e perfeito quanto à *humanidade*, verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, constando de alma racional e de corpo consubstancial ao Pai, segundo a divindade, e consubstancial a nós, segundo a humanidade; em todas as coisas semelhante a nós, exceto no pecado, gerado, segundo a divindade, antes dos séculos pelo Pai e, segundo a humanidade, por nós e para nossa salvação, gerado da Virgem Maria [...]. Um só e mesmo Cristo, Filho, Senhor, Unigênito, que se deve confessar, em duas naturezas, *inconfundíveis e imutáveis, inseparáveis e indivisíveis*. A distinção de naturezas de modo algum é anulada pela união, mas, pelo contrário, as propriedades de cada natureza permanecem intactas, concorrendo para formar uma só pessoa e subsistência; não dividido ou separado em duas pessoas, mas um só e mesmo Filho Unigênito, Deus Verbo, Jesus Cristo Senhor, conforme os profetas outrora a seu respeito testemunharam, e o mesmo Jesus Cristo ensinou-nos e o credo dos pais transmitiu-nos (Soares [Org.], 2017, p. 220).

CONCLUSÃO

A doutrina das duas naturezas de Jesus é um dos pilares da cristologia. Cristo é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, possuindo duas naturezas distintas, divina e humana, unidas em uma única pessoa sem mistura, confusão, separação ou divisão. Essa compreensão é essencial para a teologia cristã, pois garante que Jesus pudesse tanto representar plenamente a humanidade (como verdadeiro homem) quanto salvá-la eficazmente (como verdadeiro Deus).

REFERÊNCIAS

- BERGSTEN, Eurico. **Teologia Sistemática**. CPAD.
- ERICKSON, Millard J. **Teologia Sistemática**. VIDA.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. CPAD.
- STRONG, Augustus Hopking. **Teologia Sistemática**. São Paulo: HAGNOS.
- SOARES, Esequias [Org.]. **Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. CPAD.
- SOARES, Esequias. **Em Defesa da Fé Cristã**. CPAD.
- THIESSEN, Henry Clarence. **Palestra em Teologia Sistemática**. IMPRESSA BATISTA REGULAR NO BRASIL